

# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

## CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA AMBIGUIDADE DA LINGUAGEM SOB A ÓTICA ENUNCIATIVA

Marcos Luiz Cumpri  
Universidade Estadual Paulista – FCLAr – Brasil  
[marcoscumpri@yahoo.com.br](mailto:marcoscumpri@yahoo.com.br)

ÁREA TEMÁTICA: *Teorías del lenguaje*

### Resumen

Parte da linguística analisa o fenômeno da ambiguidade em função das regras gramaticais e tende a categorizá-lo em diferentes níveis, o que faz emergir taxonomias que remetem a ambiguidade a problemas tencionáveis nos âmbitos semântico, lexical, sintático, morfológico, etc. Assim, esse trabalho se foca na releitura de algumas dessas taxonomias com o suporte teórico-metodológico da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) do linguista francês Antoine Culioli, o qual não propõe uma divisão do estudo da língua em abordagens fonéticas, semânticas, morfologias, etc. por crer que tais divisões não trazem uma visão do todo da linguagem. Ao contrário, ele insiste num trabalho que afirma a necessidade de um sistema de representação que suporte a generalização, que vê o significado e a sintaxe como inseparáveis e propõe que se observem valores semântico-discursivos veiculados por marcas de diferentes ordens (entoacional, lexical, morfológica, etc.) geradas na relação léxico-gramática. Na verdade, apostamos na indeterminação da linguagem para chegarmos a resultados que mostrem que as categorizações são instáveis e elegendas, muitas vezes, apenas questões de língua para determinar as taxonomias ao invés de tomarem ciência dos valores (entre eles a modalidade, o tempo e o aspecto) responsáveis pela ambiguidade fundamental da linguagem e pela criação de um cenário sociopsicológico que torna cada ato enunciativo uma construção ímpar de um espaço orientado e determinado, o qual estabiliza os valores referenciais. Dessa forma, atribuir apenas à gramática o papel de desencadeadora de uma ambiguidade (seja ela no campo do léxico ou da sintaxe) é desconsiderar que a linguagem se prolifera e possibilita um jogo incessante de significações garantido pela dissimetria inevitável entre produção e reconhecimento interpretativo. Essa espécie de jogo fundadora da comunicação.

**Palabras claves:** Teoría de las operaciones predicativas y enunciativas – Ambigüedad – Taxonomía de las reglas gramaticales

# Identities dynamic: variation and change in the Spanish of America

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

## Introdução

Nesta comunicação realizaremos dois trabalhos práticos complementares: (i) apresentaremos um quadro das taxonomias da ambiguidade na língua portuguesa e (ii) analisaremos duas dessas taxonomias (a sintática e a semântica) pela égide da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) do linguista francês Antoine Culioli. Basicamente o texto está dividido em pressupostos teóricos (parte 1), a análise (parte 2), conclusão e referências.

## Pressupostos teórico-metodológicos de análise

Resumidamente, apresentaremos aqui os principais conceitos da TOPE que nos serviram como esteio de análise.

### *A modalidade*

Dos tipos de modalidade que Culioli (1990, 1999a, 1999b) propõe, neste trabalho, nos ateremos às da asserção (afirmação e negação), da interrogação e da hipótese por serem as que julgamos mais significativas para validar e referenciar as nossas análises.

Resumidamente, a modalidade assertiva se dá quando o conteúdo da relação predicativa é validado como verdadeiro ou como falso, por meio da afirmação ou da negação. A modalidade será afirmativa, quando o enunciador afirmar positivamente, e será negativa quando ele entender que não há nenhuma relação entre sujeito e predicado. A modalidade interrogativa emerge quando o sujeito enunciador não se sente capaz de validar por si só aquilo que ele enuncia, isto é, quando ele não assume seu texto nem como verdadeiro nem como falso. A modalidade hipotética se dá quando há uma hipótese que é colocada pelo enunciador de uma forma não absoluta.

# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

## *O aspecto*

O aspecto, em linhas gerais, é o resultado da articulação de vários domínios, (entre eles, o da temporalidade e o da transitividade). É notório que toda interação verbal subentende a (re) construção da referenciação, a qual necessita de modulações de tempo e espaço; e essas modulações são realizadas pelas operações aspectuais.

Culioli (1999a) lista algumas operações e domínios acerca da concepção de aspecto:

1. O primeiro domínio se refere à noção ou à noção predicativa. Um conjunto estruturado de propriedades físico-culturais, munido de uma topologia que Culioli descreve da seguinte forma: A partir de uma propriedade  $p$ , constrói-se uma classe de ocorrências  $p'$ ,  $p''$  de  $p$ . Toda ocorrência  $p'$  de  $p$  tem, por construção, uma vizinhança e existe uma outra ocorrência de  $p''$  de  $p$ . Vê-se, assim, que  $p$  é representável por um aberto e já que  $p$  é um aberto,  $p'$  é um fechado e pode ser definido como a fronteira do interior construída a partir de um complementar.
2. O segundo domínio, frequentemente associado ao primeiro, se refere às operações de determinação quantitativa / qualitativa, como a avaliação do grau de intensidade ou de extensividade. O que é denominado como modo de processo se constitui a partir da topologia sobre o primeiro domínio e a topologia sobre o segundo domínio.
3. O terceiro domínio é o da modalidade, isto é, o eventual, a interrogação, etc. Segundo as línguas, a relação ao aspecto aparece de modo privilegiado em subdomínios, mas Culioli ressalta que o aspecto não é uma categoria pura, pois a rede de noções implicadas tem configurações variáveis e a correspondência com um jogo de marcas está longe de ser regular.
4. O quarto domínio é o da categoria de instantes, o qual é de difícil abordagem pelo fato de qualquer instante poder ser um intervalo entre qualquer coisa que termina e qualquer coisa que começa, daí seu caráter impreciso. Mesmo que não consigamos manter o limite inferior à passagem de um estado a outro, o mais importante, para Culioli, é construir um sistema de representações que esteja em correspondência com o sistema de representações e de operações dos sujeitos enunciadoreis.

# Identities dynamic: variation and change in the Spanish of America

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

*Noção: fronteira, interior e exterior de seu domínio*

A noção é definida, na TOPE, como um eixo de propriedades que são identificáveis e relacionáveis nas relações enunciativas por se prenderem ora ao domínio da cultura, ora ao domínio da experiência de mundo, ora ao domínio da cognição. E esses domínios são as fontes que caracterizam os objetos e os fenômenos de mundo.

A noção pode ser assim descrita enquanto um conceito que se refere ao nível das representações mentais, isto é, ao nível das representações que não são acessíveis diretamente. Trata-se também de uma propriedade situada na articulação do linguístico (e porque não dizer metalinguístico) e do extralinguístico em um nível de representação híbrida.

O conceito de fronteira, aqui entendido como fronteira de um domínio nocional, é o intervalo ou mesmo o campo vazio entre duas propriedades (P e P', P e não P, verdadeiro e falso, etc.). Nesse sentido, enquanto que o interior dessa fronteira é tudo aquilo que é construído ao redor do alto grau da noção (o prototípico, o tipificado), o exterior é um domínio cujo centro é tudo aquilo que o interior não é (o contrário, o antônimo, etc.) e que é igualmente prototípico e tipificado.

As palavras de Culioli (1990, p. 181- 182) bem resumem o aqui exposto sobre a noção:

Quando se constroem ocorrências abstratas, fazem-se três coisas simultaneamente: (1) constrói-se ocorrências abstratas e individuais, (2) constrói-se um centro organizador, em relação ao qual qualquer ocorrência da noção é definida (o centro organizador é dual: um tipo e um atrator). (3), Daí, a construção de um gradiente (o domínio nocional) então representado como um recipiente de atração; o valor absoluto é central, e o valor relativo de P diminui à medida que se distancia do centro. Disso tudo, segue que as ocorrências são distribuídas num domínio (chamado domínio nocional) com uma topologia, baseada na identificação e na diferenciação. O resultado é um domínio de quatro zonas (Centro; Interior; Fronteira; Exterior). [...] <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> When you construct abstract individual occurrences, you do three things simultaneously: (1) you construct abstract individual occurrences, (2) you construct an organizing centre, with respect to which any occurrence of the notion is defined (the organizing centre is dual: a type and an attractor). (3) Hence, the construction of a gradient (the notional domain is then

# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

## *Operações de quantificação*

São três: a extração, a flechagem e a varredura. Para falarmos dessas operações, recorreremos a Culioli (1990, p. 182):

A primeira delas é a extração que consiste na individualização de uma ocorrência por meio de sua localização em relação a um sistema situacional. Assim, isola-se um ou mais elementos de uma classe de ocorrências ou isola-se uma quantidade de uma classe de quantidades e atribui-se um estatuto a uma ocorrência situada de uma noção que não tem nenhum outro traço distintivo além de ter sido singularizada. O que antes era uma ocorrência de uma classe abstrata torna-se uma ocorrência singular, delimitada, com propriedades situacionais.

A seguinte é a flechagem, a qual marca uma estabilidade existencial, haja vista que claramente indica uma identificação total entre duas ocorrências. Uma extraída e outra reidentificada. Assim, dada uma primeira ocorrência extraída de P, haverá flechagem se uma segunda ocorrência de P for idêntica à ocorrência anterior.

A varredura, terceira e última, que diferentemente das duas operações anteriores que pinçam uma ou outra ocorrência, percorre todos os valores observáveis de classe de ocorrências abstratas no interior de um domínio sem se ater a um valor específico em relação a uma situação particular. Nesse sentido, essa operação não possibilita uma estabilização de sentido, pois com ela escaneia-se a totalidade abstrata dos sentidos possíveis.

---

represented as a basin of attraction; the absolute value is central, and the relative value of P decreases as you move away from the centre).

From all this, it follows that the occurrences are distributed in a domain (called *a notional domain*) with a topology, based on identification and differentiation. The result is a four-zone domains (Centre; Interior; Boundary; Exterior). [...]

# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

## Duas releituras: a ambiguidade sintática e a ambiguidade semântica

### *Ambiguidade Sintática*

A ambiguidade sintática (ou estrutural) relaciona-se à posição de um sintagma e ocorre quando for possível associar um determinado enunciado a mais de uma estrutura.

Silva (2006) recorre a Coscarelli (2002), que diz que a ambiguidade sintática ocorre quando há duas ou mais maneiras de estabelecer a relação sintática entre os elementos da sentença.

A frase “O rapaz viu a moça na moto” é ambígua por causa da posição em que o sintagma /na moto/ ocorre. Dessa forma, podem-se fazer duas leituras dela: uma em que era o rapaz que estava sentado na moto quando viu a moça e outra em que era a moça que estava sentada na moto quando o rapaz a viu.

A análise:

A ambiguidade sintática, a nosso ver, é a que menos apresenta característica definitórias que a diferenciem das demais. Defini-la em função de um enunciado passível a mais de uma estrutura geradora de significados que não são confluentes não diz muita coisa, pois há uma potencialidade de plurisignificação presente em todo enunciado que é oriunda da atividade da linguagem.

O arranjo léxico-gramatical, em qualquer enunciado, permite uma constante comutação entre termos, a qual é inevitável em virtude da plasticidade da linguagem. O enunciado apresentado como exemplo “O rapaz viu a moça na moto” pode bem demonstrar isso:

- (i) Na moto, o rapaz viu a moça.
- (ii) O rapaz, na moto, viu a moça.
- (iii) A moça, na moto, foi vista pelo rapaz.
- (iv) Na moto, a moça foi vista pelo rapaz.
- (v) A moça foi vista pelo rapaz na moto.

# Identidades dinâmicas: variação e mudança em espanhol da América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

Ressaltamos que nenhuma dessas paráfrases estabiliza e garante a incidência do termo /moto/ ou a /moça/ ou a /rapaz/. Em qualquer uma delas, a ambiguidade se mantém por o enunciado não estar relacionado a nenhum outro enunciado, a nenhum contexto de esquerda ou de direita. Ante isso, faz-se recuperável a ideia de que todo enunciado é incompleto por sempre poder ficar algo por dizer, fato que o remete às características atribuídas ao que seria uma ambiguidade referencial.

Não podemos negar que tanto a busca da referencialidade intralinguística quanto da extralinguística pressupõem um exercício com a linguagem, assim como também não podemos deixar de considerar que esse enunciado reverbera dois movimentos que se confrontam: de um lado um impulsionado pelas propriedades extralinguísticas que tendem a aproximar /rapaz/ e /moto/ por serem extraídas do senso comum, que associam esse veículo mais ao universo masculino que ao feminino. De outro, um impulsionado pela força da linearidade linguística que tende a aproximar quantificador e quantificado, no caso /moça/ e /moto/.

Tal impasse nos é mais benéfico que problemático, pois comprova que só o arranjo léxico-gramatical é capaz de estabilizar (sempre provisoriamente) um enunciado.

Façamos duas leituras que ora estabilizem o enunciado a partir da relação entre /rapaz/ e /moto/ (1), ora a partir da relação /moça/ e /moto/ (2):

(1) O rapaz viu a moça na moto, mesmo guiando, ele conseguiu enxergá-la quando ela saía do carro.

Aqui, o complemento de esquerda deixa claro que é o rapaz que está sobre a moto e não a moça, pois há uma ligação linguística bem marcada entre /rapaz/ e /moto/ e outra entre /moça/ e /carro/.

(2) O rapaz viu a moça na moto, ela usava o veículo para ir ao trabalho todos os dias.

Nesse caso, a operação quantitativa de flechagem atribui ao enunciado uma estabilidade referencial, pois o termo /veículo/, empregado no contexto de direita,

# Identidades dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

recupera propiedades do termo /moto/ e estabelece a relação entre esse termo e /rapaz/.

## *A ambiguidade semântica*

Para Silva (2006), a ambiguidade semântica seria aquela que possibilita que uma palavra possua múltiplos conceitos relacionados com a sua aplicabilidade no enunciado. Na verdade, esse tipo de ambiguidade encapsula as mesmas propriedades do fenômeno da polissemia.

O autor apresenta a frase “Ele compra pães de farinha e polvilho” como exemplo de ambiguidade semântica e justifica que nela há duas interpretações possíveis. Uma em que farinha e polvilho compõem todos os pães e outra em que cada ingrediente pode compor um tipo de pão, de forma que haveria pães feitos só de farinha e pães feitos só de polvilho.

A análise:

A nosso ver, a incoerência entre definição e exemplificação se dá por duas razões complementares. A primeira é que não há (de acordo com a abordagem tradicionalista) termo potencialmente polissêmico no exemplo “Ele compra pães de farinha e polvilho”. A segunda é que o problema da ambiguidade é conhecível na ordenação dos termos do enunciado em questão. Portanto, o que se quer elucidar é se os termos /farinha/ e /polvilho/ compõem o mesmo tipo de pão ou não.

Uma ambiguidade tipicamente semântica, a nosso ver, seria aquela concatenada na possibilidade de surgirem várias paráfrases a partir de um enunciado que traga um termo culturalmente estabilizável em mais de um contexto. No português, o termo /banco/ é o exemplo clássico e está presente em vários manuais de semântica em enunciados como: “Encontraram o corpo próximo ao banco”.

A atividade parafrástica é incentivada pela pergunta virtual: “De que tipo de banco se está falando?”.

Tal pergunta nos direciona às propriedades do termo e nos leva a distinguir duas noções diferentes: <banco ser – instituição financeira>, <banco ser- assento>.



# Identidades dinâmicas: variação e mudança em espanhol da América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

Assim, a plurissignificação do enunciado dado como demonstração de ambiguidade semântica nada tem a ver com a aplicabilidade de determinado sentido de um termo polissêmico (como ocorre com o termo /banco/) e sim de articulação entre léxico e gramática. Vejamos:

- (i) Ele compra pães de farinha e polvilho, de modo que há pães só de farinha e pães só de polvilho.
- (ii) Ele compra pães de farinha e polvilho, de modo que esses dois ingredientes compõem o mesmo pão.
- (iii) Ele compra pães de farinha e polvilho, de modo que polvilho não compõe pão.

Não podemos negar que algumas marcas linguísticas poderiam resolver o problema e estabilizar o enunciado com o mesmo sentido de (i). Além de demonstrar que se movimentarmos o léxico, damos sentido à gramática: “Ele compra pães de farinha e de polvilho”.

Ou senão com o sentido de (ii): Ele compra pães de farinha com polvilho. E, por fim, com o sentido de (iii): Ele compra pães de farinha e compra polvilho.

As possibilidades, acréscimos, substituições são inúmeros, tamanha a força que a linguagem exerce na língua.

## Considerações finais

A assunção de que há ambiguidades não exploradas é de extrema pertinência para com aquilo que acreditamos e defendemos ao longo dessa pesquisa: há uma indeterminação da linguagem que joga toda a discussão acerca de referência, sentido, valor, identidade, alteridade, etc., para o infinito.

A enunciação é o uno e o múltiplo. Uno porque há uma articulação entre léxico e gramática que a sustenta como tal e torna cada enunciado um fenômeno único. Múltiplo porque essa mesma articulação léxico-gramatical garante que a língua seja um sistema aberto em constante operação por meio dos atos de linguagem do homem.

A grande realidade é que essa constatação nos serve como uma prévia conclusão do que expomos nessa parte da pesquisa, pois o que quisemos mostrar foi algo relativamente simples: anteriormente aos contornos que se dão (no produto) há

# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

uma força maior que não se estanca por ser exatamente aquilo que entendemos por produção, isto é, a linguagem.

Por fim, admitimos que muito do que fizemos aqui foram tautologias de como a linguagem funciona e faz da língua um sistema funcional. Também admitimos que tal análise não é exclusiva daqueles que se debruçam com maior entusiasmo sobre o postulado de Antoine Culioli, mesmo porque, a busca do referente linguístico está no âmago da ciência linguística, seja essa busca apenas no âmbito da língua (daí um posicionamento mecanicista como o de Bloomfield, por exemplo), seja no da linguagem (daí um posicionamento do próprio Culioli).

## Referências

COSCARELLI, Carla. Viana. Entendendo a leitura. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p.7–27, 2002.

CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation - Opérations et représentations*. Paris: Ophrys, Tome 1, 1990.

———. *Pour une linguistique de l'énonciation: formalisation et opérations de repérage*. Paris: Ophrys, Tome 2, 1999a.

———. *Pour une linguistique de l'énonciation: domaine notionnel*. Paris: Ophrys, Tome 3, 1999b.

SILVA, L. B. da. Ambiguidades da língua portuguesa: recorte classificatório para a elaboração de um modelo ontológico. 2006. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – FACE, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

VIGNAUX, G. Entre linguistique et cognition: des problématiques de l'énonciation à certains développements tirés de l'oeuvre d'Antoine Culioli. In: BOUSCAREN, J.; FRANCKEL, J.-J.; ROBERT, S. (Eds.), *Langues et langage: problèmes et raisonnement en linguistique: mélanges offerts à Antoine Culioli*. Paris: Presses Universitaires de France. 565–582, 1995.